

TEORIAS DE ENFERMAGEM APLICADAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: SCOPING REVIEW

NURSING THEORIES APPLIED TO THE NURSING CARE OF CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES: SCOPING REVIEW

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.pp4195-4208

Recebido em: 04.12.2023 | Aceito em: 17.04.2024

Ana Karoline Alves da Silva^{a*}, Simony de Freitas Lavor^a, Célida Juliana de Oliveira^a, Ana Maria Parente Garcia Alencar^a, Edilma Gomes Rocha Cavalcante^a, Hercules Pereira Coelho^b, Woneska Rodrigues Pinheiro^a

**Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil^a
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte – CE, Brasil^b
*E-mail: karolalvesdasilva123@gmail.com**

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis são consideradas um grupo de patologias que afetam os indivíduos e causam prejuízos ao seu organismo. Desse modo, essas pessoas devem ser assistidas pela equipe multiprofissional, em especial pela enfermagem. Objetiva-se mapear as teorias de enfermagem aplicadas na prática do cuidado de enfermagem às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. Trata-se de uma revisão de escopo orientada pela metodologia do Joanna Briggs Institute. A busca foi realizada no mês de outubro de 2022, em bases de dados nacionais e internacionais. A análise dos dados se deu em formato descritivo e apresentando síntese das narrativas. Foram incluídas 14 publicações nesta revisão que identificaram as teorias de enfermagem utilizadas na prática do cuidado às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, hipertensão, câncer, ansiedade, depressão e cirrose hepática. O enfermeiro está diretamente envolvido no processo de cuidado ao paciente, pois ele incentiva a adesão ao tratamento e o autocuidado por meio das relações interpessoais, tornando-se pertinente a utilização de teorias de enfermagem que orientem o cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

ABSTRACT

Chronic non-communicable diseases are considered a group of pathologies that affect individuals and cause damage to their bodies. As such, these people should be cared for by a multi-professional team, especially nursing. The aim is to map the nursing theories applied in the practice of nursing care for people with chronic non-communicable diseases. This is a scoping review guided by the methodology of the Joanna Briggs Institute. The search was carried out in October 2022 in national and international databases. The data was analyzed in a descriptive format, presenting a synthesis of the narratives. Fourteen publications were included in this review, which identified the nursing theories used in the practice of caring for people with chronic non-communicable diseases, such as diabetes mellitus, hypertension, cancer, anxiety, depression and liver cirrhosis. Nurses are directly involved in the patient care process, as they encourage adherence to treatment and self-care through interpersonal relationships, making it pertinent to use nursing theories to guide nursing care.

Keywords: Chronic non-communicable diseases; Nursing; Nursing theory.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um grupo de patologias que afetam os indivíduos e causam prejuízos ao seu organismo, podendo ser caracterizadas por uma progressão de longa duração ou permanente em que, muitas vezes, proporciona a incapacidade funcional. Além disso, é um problema de saúde pública, no país, e acomete um número elevado de pessoas de acordo com a idade (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021).

No contexto global, as DCNT são responsáveis por 41 milhões de óbitos anualmente (OMS, 2020). No Brasil, estima-se que 76% das causas de morte sejam decorrentes desse problema de saúde. Em 2019, 41,8% do total de óbitos por DCNT ocorreu em pessoas de faixa etária entre 30 e 69 anos (MALTA *et al.*, 2017; BRASIL, 2016).

Os principais grupos que estão inseridos nas DCNT são doenças respiratórias crônicas, doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças osteomusculares e diabetes *mellitus* (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Atualmente, a prática de tabagismo, inatividade física, consumo de bebidas alcoólicas, alimentação irregular e estresse são fatores de risco para desenvolvimento dessas patologias (MALTA *et al.*, 2022).

A pessoa ao ser diagnosticada com um determinado tipo de doença crônica necessita de atenção em forma integral, pois apresentam-se diversas mudanças em sua vida como em aspectos psicológicos, sociais e econômicos. Numerosas vezes, a falta de conhecimento sobre o tratamento, suas complicações e hábitos de vida são causas que implicam no processo de cuidar. Dessa forma, essa pessoa necessita de orientações, adaptações e acompanhamento, com a finalidade de promover o autocuidado, garantindo a sua autonomia com relação aos cuidados necessários sobre a doença (MAGRI *et al.*, 2020).

Desse modo, essas pessoas devem ser assistidas pela equipe multiprofissional, em especial pela enfermagem, visto que esses profissionais promovem com excelência práticas educacionais e de assistência à saúde (BECKER *et al.*, 2018).

Nesta perspectiva, o cuidado clínico de enfermagem deve estar orientado por teorias que busquem promover parâmetros e modelos de promoção à saúde, podendo ser aplicadas em diversos campos, como na

prática assistencial, ensino e pesquisa, contribuindo no processo de saúde e doença da pessoa (MERINO *et al.*, 2018).

As teorias de enfermagem possibilitam a sistematização na assistência de enfermagem em que se busca descrever, explicar, diagnosticar e/ou prescrever sobre determinados cuidados a serem realizados no paciente, garantindo, assim, boas práticas de assistência para atuação do enfermeiro (BRANDÃO *et al.*, 2019).

Assim, a relevância desse estudo está no impacto que uma prática sistematizada e embasada por teorias próprias da enfermagem pode ocasionar na saúde coletiva, em especial nesta população foco do estudo, tendo em vista que a promoção de uma assistência de qualidade, no contexto de saúde, pode minimizar as taxas de morbimortalidade dos portadores de DCNT.

É necessário mapear estudos que evidenciem teorias para o cuidar das pessoas com DCNT, visto que a reunião dessas literaturas pode nortear as práticas de enfermagem conferindo qualidade no contexto assistencial, além de contribuir na formação e atuação dos enfermeiros. Os estudos abordando teorias de enfermagem no contexto da assistência à pessoa com DCNT ainda são escassos, apontando assim a necessidade de fortalecer a literatura científica neste campo do saber.

Dessa forma, os resultados encontrados nesta revisão podem proporcionar subsídios para a produção do conhecimento nessa temática de estudo e valorizar a experiência do cuidado de enfermagem baseado nas teorias de enfermagem.

Nesse sentido, objetiva-se mapear as teorias de enfermagem aplicadas na prática do cuidado de enfermagem às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis.

MÉTODO

Desenho do estudo

Trata-se de uma revisão de escopo guiada pelas orientações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI). Esse tipo de estudo tem o objetivo de mapear a literatura disponível sobre um determinado assunto, reconhecendo conceitos, teorias, fontes de evidências científicas e lacunas na pesquisa (PETERS *et al.*, 2020).

Para a construção do estudo, seguiram-se cinco etapas: identificação da questão da pesquisa; levantamento de estudos relevantes, considerando a amplitude e abrangência da revisão; seleção dos estudos, conforme

critérios predefinidos; mapeamento dos dados e apresentação dos resultados. As recomendações do *checklist Prisma Extension for Scoping Reviews* (Prisma-ScR) também foram seguidas (TRICCO *et al.*, 2018).

Essa revisão de escopo foi cadastrada na plataforma *Open Science Framework* (OSF), disponível em <https://osf.io/46vj8/>.

Pergunta norteadora, busca e critérios de inclusão

A questão norteadora foi elaborada considerando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), sendo: população (P) - pessoas com DCNT; conceito (C) - teoria de enfermagem e contexto (C) - cuidado de enfermagem. Dessa forma obteve-se a seguinte pergunta: Quais teorias de enfermagem são aplicadas na prática do cuidado de enfermagem às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis?

Para inclusão destes artigos nesta revisão, foram selecionadas literaturas publicadas em qualquer idioma, em texto completo, sem recorte temporal, que versem sobre teorias de enfermagem que foram utilizadas para o cuidado à pessoa com DCNT, incluindo-se dados da literatura cinzenta. Foram excluídos estudos duplicados.

A busca pelos documentos ocorreu nas seguintes fontes eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Embase e *Web of Science*. As estratégias de busca utilizadas para obtenção dos documentos encontram-se disponíveis no quadro 1.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) nas bases de dados nacionais, como doença crônica, teoria de enfermagem, serviços de saúde, cuidados de enfermagem, entrecruzados pelo operador *booleano* AND, com as seguintes estratégias de busca: doença crônica AND teoria de enfermagem AND serviços de saúde; doença crônica AND cuidados de enfermagem AND teoria de enfermagem AND serviços de saúde; cuidados de enfermagem AND teoria de enfermagem AND doença crônica. Além disso, foram empregados os *Medical Subject Headings* (MeSH) nas bases de dados internacionais: *chronic disease*, *nursing theory*, *health services*, também entrecruzados pelo operador *booleano* AND, que compuseram as seguintes estratégias de busca: *chronic disease* AND *nursing theory*; *chronic disease* AND *nursing theory* AND *health services* (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégias de busca para obtenção dos documentos. Crato, CE, Brasil, 2022.

Fonte de informação	Estratégias de busca
BVS	("doença crônica" AND "teoria de enfermagem" AND "serviços de saúde"); ("doença crônica" AND "cuidados de enfermagem" AND "teoria de enfermagem" AND "serviços de saúde")
LILACS	"cuidados de enfermagem" AND "teoria de enfermagem" AND "doença crônica"
CINAHL	"chronic disease" AND "nursing theory" AND "health services"
WEB OF SCIENCE	"chronic disease" AND "nursing theory"
EMBASE	"chronic disease" AND "nursing theory" AND "health services"
MEDLINE/Via PubMed	"chronic disease" AND "nursing theory"

O acesso aos textos completos foi realizado por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As buscas ocorreram de forma pareada no mês de outubro de 2022.

Seleção, análise e tratamento dos dados

Após a busca dos estudos nas bases de dados e fontes, ocorreu o processo de seleção dos documentos, norteado pela pergunta de pesquisa, ressalta-se que ocorreu a busca pareada por duas revisoras independentes. Os artigos foram exportados para o *software Ryyan*, que permitiu uma melhor seleção dos estudos encontrados. A primeira fase foi a realização da leitura de títulos e resumos de forma independente. As divergências, quanto à permanência do estudo, foram solucionadas através da discussão entre as revisoras e, quando necessário, foi solicitada a contribuição de uma terceira revisora.

Os documentos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para a segunda fase, que consistiu na leitura em sua integralidade, buscando informações sobre as teorias de enfermagem que foram aplicadas nos serviços de saúde com as pessoas acometidas por doenças crônicas não transmissíveis. A terceira etapa se deu pela seleção de referências dos estudos incluídos.

As informações dos estudos selecionados foram extraídas por duas avaliadoras, de maneira independente, que utilizaram planilhas do *Microsoft Excel*®. Uma terceira revisora participou da validação das informações. O mapeamento das informações foi determinado com base no instrumento do JBI para a caracterização dos documentos¹¹.

Para extração dos dados, elaborou-se um quadro que inclui: idioma, país de origem, tipo de estudo,

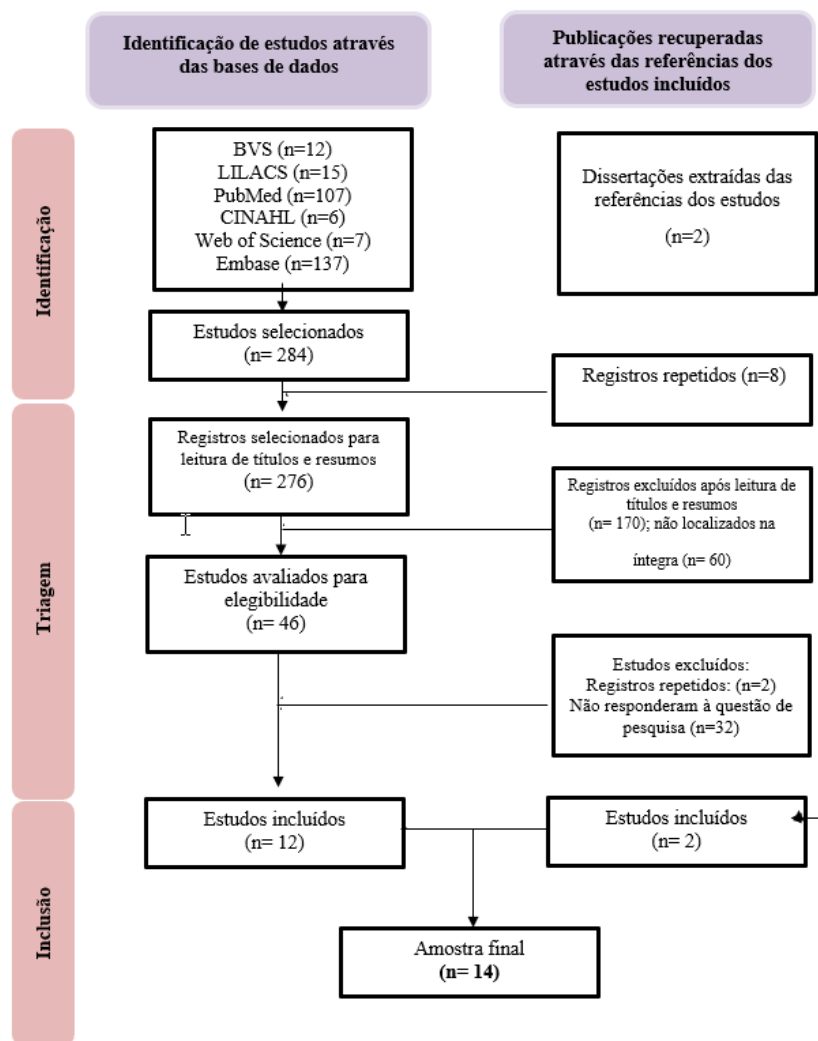
objetivos, nível de evidência e principais conclusões obtidas dos artigos. Para a caracterização da variável nível de evidência, tomou-se como base o da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), que abrange seis níveis: (I) evidências resultantes de metanálise e revisão sistemática; (II) evidências obtidas em ensaios clínicos com randomização; (III) evidências obtidas em ensaios clínicos sem randomização; (IV) evidências de estudos de coorte e de caso-controle; (V) evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos e (VI) evidências baseadas em estudo descritivo ou qualitativo.

A posteriori, seguindo as recomendações de JBI para análise dos dados, estes foram agrupados de acordo com a menção de alguma teoria de enfermagem no cuidado das DCNT. Os resultados foram organizados em quadros de acordo com as informações expressas nos documentos, em formato descritivo e apresentando síntese das narrativas.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 284 estudos, destes oito documentos repetidos foram excluídos. Desse modo, 276 registros foram selecionados para análise de títulos e resumos, dos quais, foram excluídos 170 documentos/estudos por não atenderem aos critérios de inclusão (não abordava uma teoria de enfermagem ou não explanou sobre as doenças crônicas não transmissíveis) e 60 por não serem localizados na íntegra, resultando em 46 para análise de elegibilidade. Após a leitura na íntegra, foram descartados dois documentos repetidos e 30 que não atendiam a pergunta de pesquisa. Ao final, essa revisão foi composta por 14 documentos/estudos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do PRISMA-Scr de seleção das publicações. Crato, CE, Brasil, 2022.



Características dos estudos incluídos

Dos 14 documentos inseridos, 12 foram publicados na última década (2012-2022) (HORNBOONHERM et al., 2017; MARINHO et al., 2020; GARCIA et al., 2018; PINHEIRO et al., 2016; GIL; OH, 2018; BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017; ZAREA et al., 2021; GARCIA; MAYA; CIRO, 2021; ARAÚJO et al., 2018; BORGES et al., 2019; VEGA, 2014; SANTOS, 2014) e dois em anos anteriores (1990-2010) (MERRITT; PROCTER, 2010; MUNIZ, 2000). Quanto ao idioma, cinco eram em inglês (HORNBOONHERM et al., 2017; PINHEIRO et al., 2016; MERRITT; PROCTER, 2010; BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017; ZAREA et al., 2021), seis em português (MARINHO et al., 2020; GARCIA et al., 2018;

ARAÚJO et al., 2018; BORGES et al., 2019; MUNIZ, 2000; SANTOS, 2014), dois em espanhol (GARCIA; MAYA; CIRO, 2021; VEGA, 2014) e um em coreano (GIL; OH, 2018). Quanto à origem, nove estudos foram realizados no continente americano (MARINHO et al., 2020; GARCIA et al., 2018; PINHEIRO et al., 2016; GARCIA; MAYA; CIRO, 2021; ARAÚJO et al., 2018; BORGES et al., 2019; VEGA, 2014; MUNIZ, 2000; SANTOS, 2014), quatro no continente asiático (HORNBOONHERM et al., 2017; GIL; OH, 2018; BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017; ZAREA et al., 2021) e um na Oceania (MERRITT; PROCTER, 2010).

Em relação ao desenho do estudo, os trabalhos caracterizam-se como: (8) artigo original (HORNBOONHERM et al., 2017; MARINHO et al., 2020; GARCIA et al., 2018; PINHEIRO et al., 2016; GIL;

OH, 2018; BORGES et al., 2019; MUNIZ, 2000; SANTOS, 2014), (1) revisão (MERRITT; PROCTER, 2010), (1) estudo descritivo (VEGA, 2014), (2) quase-experimental (BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017; ARAÚJO et al., 2018), além de ensaio clínico (ZAREA et al., 2021) e estudo etnográfico (GARCIA; MAYA; CIRO, 2021) com um estudo cada.

Em relação aos níveis de evidência, os estudos mostraram baixos níveis de evidências, apresentando em

sua maioria estudos descritivos e qualitativos. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de pesquisas com maiores potencialidades para subsidiar os avanços nas pesquisas científicas.

A caracterização dos artigos incluídos encontra-se no quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos na revisão. Crato, CE, Brasil, 2022.

Identificação dos artigos	Idioma/país	Base/periódico	Desenho do estudo/Objetivo	NE**	Principais conclusões
A*.1 (HORNBOONHERM et al., 2017)	Inglês/Tailândia	PUBMED/ <i>Int J Nurs Pract</i>	Pesquisa de campo/Investigar o déficit de autocuidado, comportamentos de autocuidado e gerenciamento de trajetória de pessoas tailandesas com esclerodermia	VI	Ao compreender a teoria do déficit de autocuidado, os enfermeiros podem promover comportamentos de autocuidado e reconhecer situações à longa trajetória da doença que requer intervenções e orientações ao paciente
A.2 (MARINHO et al., 2020)	Português/Brasil	BVS/Cienc Cuid Saude	Pesquisa de campo/Conhecer as necessidades humanas básicas de pacientes renais crônicos em hemodiálise, conforme a Teoria de Wanda Horta	VI	O estudo conclui que as principais necessidades humanas básicas de pacientes renais crônicos em hemodiálise são hidratação, nutrição, repouso e mecânica corporal, recreação, lazer, liberdade, participação social e auto realização. A partir disso a equipe de enfermagem deve direcionar o plano assistencial para medidas que visem suprir as lacunas nas NHB afetadas
A.3 (GARCIA et al., 2018)	Português/Brasil	BVS/Rev Gaúcha Enferm.	Pesquisa de campo/Conhecer a percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores	VI	Usuários com úlcera de membros inferiores reconheceram que a prática do autocuidado resultou do diálogo que mantiveram com o enfermeiro/profissionais da saúde e o vínculo com eles estabelecido para um cuidado compartilhado

A.4 (PINHEIRO <i>et al.</i> , 2016)	Inglês/Brasil	BVS/ R. pesq. cuid. fundam. Online	Pesquisa de campo/ Descrever o perfil do idoso hospitalizado com Doença Crônica Não Transmissível embasado na Teoria de Virginia Henderson	VI	O enfermeiro precisa conhecer o idoso e identificar suas necessidades durante a internação, buscando promover conforto, garantindo sua segurança a partir de uma prática qualificada
A.5 (GIL; OH, 2018)	Coreano/Coreia	CINAHL/ <i>J Korean Acad Nurs</i>	Pesquisa de campo/ Fornecer um quadro teórico para melhorar o autocuidado de adultos com hipertensão grave e examinar a adequação prática de uma teoria de médio alcance de autocuidado para doenças crônicas, validando o modelo estrutural	VI	A teoria do autocuidado para pacientes com doenças crônicas foi parcialmente verificada ao aplicá-la em adultos com hipertensão grave e obteve melhora na adesão ao tratamento. A partir disso, pode-se estabelecer um plano de enfermagem e aplicar intervenções para promover o autocuidado a pacientes hipertensos graves
A.6 (MERRITT; PROCTER, 2010)	Inglês/Austrália	CINAHL/ <i>Contemporary Nurse</i>	Revisão da literatura/Examinar o papel da enfermagem de consulta de ligação em saúde mental e relacionar com a teoria das relações interpessoais da enfermeira teórica Hildegard Peplau	VI	Os cuidados de enfermagem em saúde mental estão cada vez mais focados no envolvimento das relações interpessoais, que contribui para a redução de sintomas angustiantes de pessoas com ansiedade e depressão. Além disso, permite que o enfermeiro tenha autonomia para usar estratégias de cuidado que possam ajudar a resolver as necessidades do paciente com problemas de saúde mental
A.7 (BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017)	Inglês/Irã	Embase/ <i>Biomedical and Pharmacology Journal</i>	Estudo quase-experimental/ Avaliar o efeito do modelo de autocuidado de Orem na qualidade de vida em pacientes com diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 em Ilam, Irã	II	O estudo mostrou a melhoria da qualidade de vida (dor corporal, saúde mental, função social) em pacientes diabéticos. Os enfermeiros em cuidados clínicos podem utilizar este modelo e proporcionar aos pacientes a formação necessária para aumentar a qualidade de vida destes pacientes
A.8 (ZAREA <i>et al.</i> , 2021)	Inglês/Irã	Embase/ <i>Clinical practice and epidemiology in mental health</i>	Ensaio clínico/ Examinar o impacto do modelo de comunicação terapêutica de Peplau na ansiedade e depressão em pacientes candidatos a cirurgia de revascularização do miocárdio	II	O estudo mostrou que a comunicação entre enfermeiro e paciente imediatamente após a cirurgia de revascularização do miocárdio reduz drasticamente a ansiedade e depressão
A.9 (GARCIA; MAYA; CIRO, 2021)	Espanhol/ Colômbia	Lilacs/ <i>Revista Ciencia y cuidado</i>	Estudo com abordagem etnográfica/ Descrever o significado de conforto para pacientes com doença crônica internados numa instituição de alta complexidade na cidade de Medellín	VI	Os participantes com ansiedade e depressão sentem-se confortáveis ao serem ouvidos, bem atendidos pela equipe de enfermagem e quando o ambiente hospitalar possui uma boa pintura, iluminação adequada,

					ventilação e limpeza do cômodo
A.10 (ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018)	Português/Brasil	Lilacs/ Reben	Estudo quase experimental/ Verificar a efetividade de intervenções em enfermagem, fundamentadas na Teoria do Alcance de Metas, na melhoria do cuidado à pessoa com diabetes e na adesão ao tratamento	II	Pode-se concluir que a Teoria do Alcance de Metas foi positiva na adesão ao tratamento de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> na atenção básica, pois as intervenções de enfermagem promoveram mudanças no estilo de vida como a prática de atividade física, uso regular da medicação, controle alimentar e o uso de adoçante
A.11 (BORGES <i>et al.</i> , 2019)	Português/Brasil	Lilacs/ Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Pesquisa de campo/ Objetivou-se compreender as relações interpessoais entre o enfermeiro e paciente a partir do sistema interpessoal de Imogene King	V	A relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente com hipertensão arterial e/ou diabetes <i>mellitus</i> , por meio do cuidado, afeto e comunicação compreensível podem contribuir no gerenciamento destas doenças, por meio de orientações e acompanhamento
A.12 (VEGA, 2014)	Espanhol/Colômbia	Web of Science/ Salud Uninorte	Estudo descritivo/Descrever a capacidade de autocuidado dos pacientes externos hipertensivos do serviço ambulatorial do Hospital Universidade Erasmo Meoz	VI	O estudo conclui que os pacientes hipertensos que não praticam ações de autocuidado, orientadas pelo enfermeiro, impossibilita uma assistência qualificada, não havendo uma eficácia no gerenciamento da hipertensão arterial
A.13 (MUNIZ, 2000)	Português/Brasil	Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Pesquisa de campo/Conhecer o cotidiano do adulto jovem portador de doença crônica, as possibilidades e limitações para o seu cuidado, fundamentada no referencial teórico humanista de Paterson e Zderad	V	O referencial teórico utilizado permitiu ao enfermeiro a compreensão de como devem ser realizados os cuidados de enfermagem à pessoa com doença crônica não transmissível (diabetes <i>mellitus</i> , cirrose, doença renal, hipertensão arterial e câncer) de acordo com suas particularidades
A.14 (SANTOS, 2014)	Português/Brasil	Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense - UFF	Pesquisa de campo/Compreender a influência das redes sociais virtuais sobre os adolescentes que convivem com a doença crônica na busca por informação em saúde	V	Através da Teoria Humanística foi possível concluir que a relação entre enfermeiro e adolescente com diabetes <i>mellitus</i> , cirrose, doença renal, hipertensão arterial e câncer, pode ser potencializada por meio das redes sociais virtuais, visto que há uma troca mútua de informações, retirada de dúvidas, além da criação de vínculos, fazendo com que o paciente se sinta melhor

*Artigo; **Nível de evidência

Teoria de enfermagem orientadoras do cuidado de enfermagem às pessoas acometidas com DCNT

No quadro 3, identifica-se sete teorias de enfermagem abordadas nos estudos selecionados, as quais foram utilizadas para orientar o cuidado de enfermagem às pessoas acometidas por DCNT. Dentre elas, verificam-se algumas grandes teorias baseadas nas necessidades humanas básicas: Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem, Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Virgínia Henderson, Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta; Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba; baseada no processo interativo: Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.

Além da utilização de teorias para a prática de enfermagem: Teoria das Relações Interpessoais de

Hildegard Peplau e Teoria Humanística de Enfermagem de Josephine Paterson e Loretta Zderad.

Os resultados indicaram que essas teorias foram destinadas às doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, câncer, insuficiência cardíaca e renal, ansiedade, depressão, cirrose hepática, úlceras, doenças cardiovasculares e respiratórias e esclerodermia. Também foram apresentados os principais conceitos das teorias que surgiram nos artigos.

Encontrou-se um artigo no qual pode-se inferir uma teoria de enfermagem, pois apesar dos autores não mencionarem diretamente a teoria do conforto, se pode depreender a sua inserção no estudo a partir das características do conteúdo do texto, associadas a ansiedade e depressão.

Quadro 3. Identificação das teorias de enfermagem nos estudos. Crato, CE, Brasil, 2022.

Artigos	Teoria	Autor da teoria	DCNT	Conceitos da teoria
(HORNBOONHERM <i>et al.</i> , 2017; GARCIA <i>et al.</i> , 2018; GIL; OH, 2018; BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017; VEGA, 2014)	Teoria do Déficit de Autocuidado/ Teoria do Autocuidado	Dorothea Orem	Esclerodermia, diabetes <i>mellitus</i> tipo 2, hipertensão arterial, úlcera em membros inferiores	Autocuidado, sistema de enfermagem, requisitos de autocuidado universais, ação deliberada.
(MARINHO <i>et al.</i> , 2020)	Teoria das Necessidades Humanas Básicas	Wanda Horta	Insuficiência Renal Crônica	Enfermagem, necessidades humanas básicas, ambiente, ser humano.
(PINHEIRO <i>et al.</i> , 2016)	Teoria das Necessidades Humanas Básicas	Virginia Henderson	Doenças cardiovasculares (Insuficiência Cardíaca, hipertensão arterial sistêmica e angina instável) e respiratórias (doença pulmonar obstrutiva, nódulo pulmonar e enfisema pulmonar)	Enfermagem, saúde, paciente, ambiente.
(MERRITT; PROCTER, 2010; ZAREA <i>et al.</i> , 2014)	Teoria das Relações Interpessoais	Peplau	Ansiedade e depressão	Relação enfermeiro-paciente, enfermagem, paciente.
(GARCIA; MAYA; CIRO, 2021)	Teoria do Conforto	Katharine Kolcaba	Ansiedade e depressão	Alívio, bem-estar, conforto, necessidades de conforto, medidas de conforto
(ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018; BORGES <i>et al.</i> , 2019)	Teoria do Alcance de Metas	Imogene King	Diabetes <i>mellitus</i> e hipertensão arterial	Enfermagem, saúde, comunicação, interação, percepção, transação, estresse, indivíduos, ambiente.

(MUNIZ, 2000; SANTOS, 2014)	Teoria Humanística de Enfermagem	Josephine Paterson e Loretta Zderad	Diabetes <i>mellitus</i> , cirrose hepática, doença renal crônica, hipertensão arterial e câncer	Saúde, ser humano, enfermagem, relação enfermeiro-paciente.
--------------------------------	-------------------------------------	--	--	---

DISCUSSÃO

Os grupos de DCNT que afetam indivíduos, demandam de cuidados contínuos diante das mudanças ao longo da vida, além das necessidades de orientações sobre a doença, de adaptações e desenvolvimento do autocuidado e autonomia (MAGRI *et al.*, 2020). Essa revisão de escopo identificou 14 estudos, os quais continham, direta ou indiretamente, bases teóricas de enfermagem voltadas ao cuidado de enfermagem às pessoas com DCNT.

Os resultados demonstraram que os enfermeiros em diferentes contextos, como na atenção básica, no serviço hospitalar e até mesmo na residência do paciente, desempenharam atividades assistenciais às pessoas com DCNT, diante da utilização de teorias que asseguram a interação entre a pessoa com condições crônicas, apoio na promoção de comportamentos de autocuidado, adesão ao tratamento e promoção do conforto. Assim como esse profissional atuará na gestão e no desenvolvimento de práticas avançadas que atendem a complexidade dos cuidados de enfermagem.

De acordo com os estudos revisados, a Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem foi a mais citada (HORNBOONHERM *et al.*, 2017; GARCIA *et al.*, 2018; GIL; OH, 2018; BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017; VEGA, 2014). Classificada como uma grande teoria de enfermagem, é constituída por três construtos teóricos: o autocuidado, o déficit de autocuidado e o sistema de enfermagem (GARCIA *et al.*, 2018). Diante do exposto, verificou-se que houve uma diversificação na apresentação da teoria, pois a maioria dos artigos citava apenas um dos construtos teóricos.

O cuidado de enfermagem baseado na teoria do autocuidado foi expresso por meio de intervenções e orientações sobre hábitos de vida saudáveis e incentivo à adesão ao tratamento terapêutico (HORNBOONHERM *et al.*, 2017; GIL; OH, 2018). Observou-se que, com a aplicação da teoria, houve melhora da adesão ao tratamento em pacientes com hipertensão (GIL; OH, 2018) e da qualidade de vida (BORJI; OTAGHI; KAZEMBEIGI, 2017). Pessoas que não praticam ações de autocuidado, orientadas pelo enfermeiro, não conseguem

obter um bom êxito no gerenciamento da doença (VEGA, 2014). O vínculo e o cuidado compartilhado entre o enfermeiro e paciente contribuem para a prática do autocuidado (GARCIA *et al.*, 2018).

A Teoria do Autocuidado orienta práticas de cuidados que a pessoa enferma e/ou seu cuidador devem seguir durante o processo de saúde/doença (NASCIMENTO *et al.*, 2021). O enfermeiro, dentre suas atribuições, é responsável por orientar o paciente/familiares/cuidadores e oferecer estratégias de educação em saúde, para que, a partir disso, a pessoa se conscientize e seja capaz de realizar o cuidado (MARQUES *et al.*, 2022).

Por conseguinte, a teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau foi mencionada em estudos referentes às DCNT (MERRITT; PROCTER, 2010; ZAREA *et al.*, 2014). Nesses documentos, identificou-se que a relação entre enfermeiro e o indivíduo contribui de maneira eficaz para amenizar a ansiedade e depressão (MERRITT; PROCTER, 2010). Foi comprovado que o fortalecimento do vínculo, a comunicação efetiva e o apoio emocional mostraram-se necessários à população exposta às cirurgias de revascularização do miocárdio por meio da assistência de enfermagem (ZAREA *et al.*, 2014).

Segundo Peplau (1991) a teoria das relações interpessoais abrange quatro etapas que devem ser seguidas pelo enfermeiro, a saber: orientação, identificação, exploração e resolução. A comunicação entre paciente e enfermeiro estabelece a construção de vínculos afetivos que trazem benefícios mútuos, no que diz respeito à realização dos cuidados de enfermagem, que, consequentemente, contribui na melhora do paciente.

Outra teoria mencionada nesta revisão foi a de Wanda Horta, direcionada a pacientes que estavam em hemodiálise. Os enfermeiros tiveram a oportunidade de conhecer as necessidades humanas básicas dessas pessoas e a partir disso desenvolver um plano assistencial de cuidados de enfermagem conforme as lacunas observadas, como nutrição, repouso e hidratação (MARINHO *et al.*, 2020).

O reconhecimento das necessidades humanas básicas permite ao enfermeiro o atendimento específico no

ciclo saúde-enfermidade em qualquer fase da vida. Essas necessidades são classificadas em psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, e quando não solucionadas podem causar instabilidade hemodinâmica no ciclo vital (HORTA, 1979).

Um dos documentos selecionados abordou aspectos das necessidades humanas básicas na perspectiva de Virginia Henderson (PINHEIRO *et al.*, 2016). Nesse estudo, defendeu-se a ideia de que o indivíduo apresenta fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e espirituais. A partir disso, o enfermeiro buscou conhecer o perfil do paciente para identificar quais necessidades deveriam ser supridas, de acordo com sua doença crônica, como alimentação, eliminações fisiológicas, mobilidade, sono e descanso.

A Teoria do Conforto, construída por Katharine Kolcaba (GARCIA; MAYA; CIRO, 2021) foi mencionada de maneira implícita, expondo as DCNT e sua ligação ao conforto do indivíduo hospitalizado. Esses pacientes apresentam satisfação no atendimento pela equipe de enfermagem ao serem acolhidos, orientados e receberem cuidados integrais, considerando que esses aspectos colaboram no período de internação e reduz a ansiedade e depressão.

A utilização de estratégias que oferecem conforto durante a prática assistencial de enfermagem é importante para o restabelecimento da saúde do paciente hospitalizado, visto que promove a interação, vínculo afetivo, confiança, consolo, apoio e encorajamento, já que essas pessoas estão expostas a realização de procedimentos técnicos e distantes de seus familiares (MENDES *et al.*, 2016).

Em dois estudos realizados no estado do Ceará, Brasil (ARAÚJO *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2019) com indivíduos no tratamento de diabetes *mellitus* e hipertensão arterial foi utilizada a Teoria do Alcance de Metas, proposta por Imogene King. A utilização da teoria na atenção básica, a partir do estabelecimento de metas, obteve resultados satisfatórios no gerenciamento das doenças, visto que promoveu mudança nos hábitos de vida e adesão ao tratamento terapêutico (ARAÚJO *et al.*, 2018), alcançadas por meio da relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente (BORGES *et al.*, 2019).

A partir da identificação de problemas, o enfermeiro juntamente com o paciente, realiza o planejamento de metas, respeitando as condições físicas, mentais, econômicas e sociais do paciente. Essas metas precisam estar em comum acordo e garantir a resolutividade do problema de saúde. O paciente participa

ativamente do seu tratamento e tem poder decisivo nas mudanças estabelecidas (ARAÚJO *et al.*, 2018).

A Teoria Humanística de Enfermagem de Josephine Paterson e Loretta Zderad foi utilizada como arcabouço teórico em duas dissertações (MUNIZ, 2000; SANTOS, 2014) incluídas nesta revisão de escopo. Em ambos os estudos, o enfermeiro direcionava suas intervenções de acordo com as particularidades, por meio do acolhimento, escuta ativa, empatia e o olhar sensível sobre sua condição clínica.

Uma das estratégias utilizadas pelo enfermeiro durante a assistência ao adolescente com doença crônica não transmissível foi o fornecimento de informações acerca da sintomatologia da condição de saúde, por meio das redes sociais virtuais. Esse recurso permitiu uma troca mútua de informações, esclarecimento de dúvidas, além da criação de vínculos, fazendo com que o paciente expresse seus sentimentos e incertezas, através da *internet*, e sintasse acolhido (SANTOS, 2014).

Um achado pertinente foi a aplicação da Teoria Humanística de Enfermagem no ambiente domiciliar à mulher jovem com doença crônica não transmissível (MUNIZ, 2000). A enfermeira, autora da dissertação, relatou que sua experiência, após a aplicação da teoria, permitiu o fortalecimento da relação interpessoal e uma abordagem humanística.

Observou-se que, dentre os artigos selecionados, nenhum abordou sobre a utilização das teorias de médio alcance no cuidado às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. Essa classe de teorias tem como finalidade a união de teoria, pesquisa e prática, sendo importante nos serviços de saúde para o conhecimento e embasamento teórico do enfermeiro durante sua prática assistencial (COSTA *et al.*, 2021).

A partir dos estudos encontrados foi possível perceber que as teorias de enfermagem e seus conceitos são essenciais para intervir na prática do cuidado de enfermagem. Observou-se a sua utilização em diferentes contextos, como na atenção básica, secundária e na própria residência do paciente.

CONCLUSÃO

O mapeamento das teorias de enfermagem utilizadas no cuidado de enfermagem aos indivíduos acometidos por doenças não transmissíveis permitiu identificar as principais teorias utilizadas pelos enfermeiros em suas práticas de cuidado. Ficou evidente neste estudo que as teorias de enfermagem são essenciais

para o papel do enfermeiro no contexto do cuidado ao indivíduo com DCNT, “promovendo um cuidado crítico e reflexivo” e baseado em evidências.

As teorias de enfermagem fornecem um quadro teórico que orienta a prática clínica. Oferecem um conjunto de princípios, modelos e diretrizes que os enfermeiros podem aplicar quando prestam cuidados às pessoas com DCNT. Podem incluir estratégias de gestão da doença, intervenções comportamentais, educação dos doentes e estratégias de promoção da saúde.

Muitas teorias de enfermagem enfatizam uma abordagem holística do paciente, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos psicossociais, emocionais e espirituais. Isto é essencial no

tratamento das doenças não transmissíveis, uma vez que estas implicam frequentemente mudanças no estilo de vida e afetam a qualidade de vida do doente de uma forma mais geral.

Ao utilizar estas teorias, os enfermeiros podem prestar cuidados mais eficazes e compassivos às pessoas com DCNT”, promovendo não só a gestão da doença, mas também uma melhoria da qualidade de vida e do bem-estar geral dos doentes.

Os resultados apontam para a necessidade de mais investigação para destacar este domínio do conhecimento de enfermagem e, assim, apoiar os profissionais no seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.S.S. *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Rev bras. enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1157-1163, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0268>.

BECKER, R.M. *et al.* Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Rev bras. enferm.**, v. 71, n. 6, p. 2800-2807, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0799>

BORGES, J.W.P. *et al.* Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária fundamentada em Imogene King. **Rev Enferm Centro Oeste Mineiro**, v. 9, p. 1-9, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3011>.

BORJI, M.; OTAGHI, M.; KAZEMBEIGI, S. O impacto do modelo de autocuidado de Orem na qualidade de vida de pacientes com diabetes tipo II. **Biomed Pharmacol. J.**, v. 10, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.13005/bpj/1100>.

BRANDÃO, M.A.G.; BARROS, A.L.B.L.; PRIMO, C.C.; BISPO, G.S.; LOPES, R.O.P. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. **Rev bras. enferm.**, v. 72, n. 2, p. 577-581, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Vigitel Brasil 2015: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26

estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. Brasília, DF: MS; 2016. E-book. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2015.pdf.

COSTA, K.F.L. *et al.* Teoria de Enfermagem para a Adesão de Pessoas ao Tratamento de Hipertensão Arterial. **Texto contexto – enferm.**, v. 30, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0344>.

FIGUEIREDO, A.E.B.; CECCON, R.F.; FIGUEIREDO, J.H.C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>.

GARCIA, A.B.; MULLER, P.V.; PAZ, P.O.; DUARTE, E.R.M.; KAISER, D.E. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, p. 1-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0095>.

GARCIA, Y.C.; MAYA, A.M.S.; CIRO, C.L.E. La comodidad para el paciente crónico desde el sentir y el hacer. **Rev cienc. cuidad.**, v. 18, n. 2, p. 19-32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.224663/17949831.2782>.

GIL, E.; OH, H. Testing a Middle-Range Theory of Self-Care of Chronic Illness: A Validation for Korean Adult Patients with Severe Hypertension. **J. Korean Acad. Nurs.**, v. 48, n. 5, p. 521-533, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4040/jkan.2018.48.5.521>.

HORNBOONHERM, P.; NANAGARA, R.; KOCHAMAT, A.; WANTHA, O. Self-care behaviors and trajectory management by people with. **Int J Nurs Pract**, v. 23, n. 3, p. 1-5, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijn.12523>.

HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 1979.

MAGRI, S.; AMARAL, N.W.; MARTINI, D.N.; SANTOS, E.Z.M.; SIQUEIRA, L.O. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 14, n. 2, p. 386-400, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1788>.

MALTA, D.C. et al. Mortality due to noncommunicable diseases in the Brazil, 1990 to 2015, according to estimates from the Global Burden of Disease study. **São Paulo Med J**, v. 135, n. 5, p. 213-221, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2016.0330050117>.

MALTA, D.C. et al. Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.31, n.1, p. 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200008.especial>.

MARINHO, C.L.A.; OLIVEIRA, A.S.; SILVA, R.S.; OLIVEIRA, J.F.; LEITE, A.M.C. Necessidades humanas básicas de pessoas em hemodiálise sob à luz da teoria de Wanda Horta. **Cienc. Cuid. Saude.**, v. 19, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.47832>.

MARQUES, F.R.D.M. et al. Diagnóstico de enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo Teoria do Autocuidado de Orem. **Rev bras. enferm.**, v. 75, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1171>.

MENDES, R.S.; CRUZ, A.M.; RODRIGUES, D.P.; FIGUEIREDO, J.V.; FIALHO, A.V.M. Teoria do conforto como subsídio para o cuidado clínico de enfermagem. **Ciênc. cuid. Saúde**, v. 15, n. 2, p. 390-395, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v15i2.27767>.

MERINO, M.F.G. et al. Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. **Rev RENE**, v. 19, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193363>.

MERRITT, M.K.; PROCTER, N. Conceptualising the functional role of mental health consultation–liaison nurse in multi-morbidity, using Peplau’s nursing theory. **Contemporary Nurse**, v. 34, n. 2, p. 158-166, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5172/conu.2010.34.2.158>.

MUNIZ, R.M. **O Cuidado ao Adulto Jovem com Doença Crônica: um diálogo vivido** [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.

NASCIMENTO, T.F.; ALMEIDA, G.M.F.; BELLO, M.P.; SILVA, R.P.L.; FONTES, C.M.B. Infecções por coronavírus: planejamento da assistência fundamentado na Teoria de Enfermagem de Orem. **Rev bras. enferm.**, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0281>.

OLIVEIRA, M.C. et al. Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras. **Rev bras. epidemiol.**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002.supl.1>.

PEPLAU, H.E. **Interpersonal relations in Nursing: a conceptual frame of references for psychodynamic nursing**. New York (NY): Springer Publishing Company; 1991. 360 p. (Reprint. Originally published: Houndmills, Basingstoke, Hampshire Macmillan; 1988).

PETERS, M.D.J. et al. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. **Joanna Briggs Institute manual for evidence synthesis**. Adelaide: JBI; 2020.

PINHEIRO, F.M.; SANTO, F.H.E.; CHIBANTE, C.L.P.; PESTANA, L.C. Perfil de idosos hospitalizados segundo Virginia Henderson: contribuições para o cuidado em enfermagem. **R. pesq. cuid. fundam. Online**, v. 8, n. 3, p. 4789-4795, 2016. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4789-4795>.

SANTOS, G.S. **Busca de informações em saúde nas redes virtuais pelos adolescentes com doenças**

crônicas: contribuições da enfermagem [dissertação].
Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense; 2014.

TRICCO, A.C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Ann Intern Med.**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

VEGA, A.O.M. Agencia de autocuidado en hipertensos usuarios de un hospital universitario en Cúcuta (Colombia). **Revista Salud Uninorte**, v. 30, n. 2, p. 133-145, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.
Noncommunicable Diseases Progress Monitor 2020.
Genebra: World Health Organization; 2020.

ZAREA, K.; MAGHSOUDI, S.; DASHTEBOZORGI, B.; HGHIGHIZADEH, M.H.; JAVADI, M. The Impact of Peplau's Therapeutic Communication Model on Anxiety and Depression in Patients Candidate for Coronary Artery Bypass. **Clin pract epidemiol ment health.**, v. 10, p. 159-165, 2014. DOI: <https://doi.org/10.2174/1745017901410010159>.